

DISCUSSÕES SOBRE A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Recebido em: 25/04/2023

Aceito em: 29/05/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-067

Victor Matheus Silva Maués¹
Pilar Maria de Oliveira Moraes²
Carlos Jefferson Santana de Souza³
Luciana Tábatha Souza e Silva⁴
Dayvison Santos de Oliveira⁵
Nathaska Lorrana Santiago da Rocha⁶
Camila Negrão Monteiro⁷
Nayara Caroline Silva Maués⁸
Hanna Ariane Monteiro Carrera⁹
Creusa Barbosa dos Santos Trindade¹⁰

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo compreender como as pesquisas têm abordado o diálogo da aprendizagem significativa como um aspecto imprescindível na formação dentro das ações de educação permanente em saúde. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS e SCIELO. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos em português, no período de cinco anos e que tivessem a temática da Aprendizagem Significativa na Educação Permanente em Saúde. Resultados: Utilizando o cruzamento entre os DeCS “Educação Permanente” and “Aprendizagem significativa” and “Saúde”, foram encontrados 2380 periódicos, destes 1295 na base de dados LILACS e 896 SCIELO. Porém, apenas 11 artigos estavam de acordo os critérios de inclusão estabelecidos acima, sendo destes 9 (81,81%) da base de dados LILACS e 2 (18,19%) da base SCIELO. Discussões: A leitura da produção científica encontrada, possibilitou identificar que há ainda ausência quanto a discussões sobre o campo da aprendizagem significativa dentro da EPS, no sentido de identificar os conceitos da aprendizagem e seus desdobramentos para a formação no campo da saúde. Essa lacuna dialoga com a necessidade de pensarmos na formação dos profissionais para além das questões técnicas e/ou relacionadas ao conteúdo, mas da formação para a

¹ Pós-Graduado em Gestão Educacional. Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

E-mail: victor.maués@santacasa.pa.gov.br

² Doutora em Biologia Parasitária. Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

E-mail: pilarmoraesnutri@gmail.com

³ Especialista em Atenção farmacêutica e Farmácia Clínica. Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

E-mail: carlosjs.souza@hotmail.com

⁴ Pós-graduada em Direito de Família e Sucessões. Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

E-mail: luciana.tabatha22@gmail.com

⁵ Pós-graduado em Gestão em Saúde Pública. Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

E-mail: dayvison.oliveira2005@gmail.com

⁶ Especialista Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde. Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

E-mail: lorrana.srocha@hotmail.com

⁷ Mestranda do Programa de Gestão e Sistemas Agroindustriais (PPGGSA). Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. E-mail: camilanegraomonteiro@gmail.com

⁸ Pós-Graduada em Arteterapia. Instituto Neurológico do Pará. E-mail: nayara.maués@hotmail.com

⁹ Graduada em Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: hanna.ariane@hotmail.com

¹⁰ Doutora em Educação em Ciências e Matemática. Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

E-mail: cbcreusasantos7@gmail.com

aprendizagem e da criação de espaços cotidianos criativos onde o aprender e o ensinar são ferramentas perceptíveis do processo de trabalho. Conclusão: Esta pesquisa possibilitou visualizar que há ainda um espaço importante de diálogo que precisa ser construído entre os marcos metodológicos, referentes ao processo de ensino-aprendizagem engendrados na PNEPS e seus desdobramentos nas ações, considerando que para que haja a aprendizagem é preciso compreender de que maneira ela ocorre, como ocorre e como pode ser significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Educação Permanente; Saúde.

DISCUSSIONS ON MEANINGFUL LEARNING AND HEALTH EDUCATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: This study aimed to understand how research has addressed the dialogue of meaningful learning as an indispensable aspect in training within the actions of continuing education in health. Methods: This is an integrative literature review, carried out in the LILACS and SCIELO databases. As inclusion criteria, articles were selected in Portuguese, in the period of five years and that had the theme of Meaningful Learning in Permanent Health Education. Results: Using the cross between the DeCS "Continuing Education" and "Meaningful Learning" and "Health", 2380 journals were found, of these 1295 in the LILACS database and 896 SCIELO. However, only 11 articles were in accordance with the inclusion criteria established above, being 9 (81.81%) from the LILACS database and 2 (18.19%) from SCIELO. Discussions: The reading of the scientific production found allowed us to identify that there is still an absence of discussions about the field of significant learning within the HPS, in order to identify the concepts of learning and its developments for training in the health field. This gap dialogues with the need to think about the training of professionals beyond technical issues and/or issues related to content, but the training for learning and the creation of creative daily spaces where learning and teaching are perceptible tools of the work process. Conclusion: This research made it possible to visualize that there is still an important space for dialogue that needs to be built between the methodological frameworks, referring to the teaching-learning process engendered in the PNEPS and its unfolding in the actions, considering that for learning to occur it is necessary to understand how it occurs, how it occurs and how it can be significant.

KEYWORDS: Learning; Continuing Education; Health.

DISCUSIONES SOBRE APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO Y EDUCACIÓN EN SALUD: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo comprender cómo la investigación ha abordado el diálogo del aprendizaje significativo como un aspecto indispensable en la formación dentro de las acciones de educación continua en salud. Métodos: Se trata de una revisión bibliográfica integradora, realizada en las bases de datos LILACS y SCIELO. Como criterio de inclusión, se seleccionaron artículos en portugués, en el período de cinco años y que tuvieran como tema el Aprendizaje Significativo en la Educación Permanente en Salud. Resultados: Utilizando el cruce entre los DeCS "Educación Permanente" y "Aprendizaje Significativo" y "Salud", fueron encontradas 2380 revistas, de estas 1295 en la base de datos LILACS y 896 SCIELO. Sin embargo, sólo 11 artículos estaban de acuerdo con los criterios de inclusión establecidos anteriormente, siendo 9 (81,81%) de la base de datos LILACS y 2 (18,19%) de SCIELO. Discusiones: La lectura de la producción científica encontrada permitió identificar que

aún hay ausencia de discusiones sobre el campo del aprendizaje significativo dentro de la EPS, con el fin de identificar los conceptos de aprendizaje y sus desarrollos para la formación en el campo de la salud. Este vacío dialoga con la necesidad de pensar la formación de profesionales más allá de cuestiones técnicas y/o de contenidos, sino la formación para el aprendizaje y la creación de espacios cotidianos creativos donde el aprendizaje y la enseñanza sean herramientas perceptibles del proceso de trabajo. Conclusiones: Esta investigación permitió visualizar que aún existe un importante espacio de diálogo que necesita ser construido entre los marcos metodológicos, referidos al proceso de enseñanza-aprendizaje engendrado en el PNEPS y su desenvolvimiento en las acciones, considerando que para que el aprendizaje ocurra es necesario comprender cómo ocurre, cómo ocurre y cómo puede ser significativo.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje; Educación Continuada; Salud.

1. INTRODUÇÃO

Uma das grandes dificuldades enfrentadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) desde sua criação, até os dias atuais, faz referência à formação dos profissionais no cotidiano do trabalho. Uma vez que a precarização do serviço e a concepção de educação, tem sido voltada apenas para os aspectos biológicos e tecnológicos. (JUSTO *et al.*, 2019).

De acordo com Almeida *et al.* (2016), no Brasil, os profissionais de saúde têm se formado com um grande domínio de técnicas, porém nem sempre são capazes de compreender a subjetividade e a diversidade cultural das pessoas, sem preparo para trabalhar de forma multi e interdisciplinar, apresentam dificuldade para a implementação dos princípios do SUS em seu cotidiano.

No âmbito da saúde brasileira, o pensamento de uma nova organização sobre o processo de trabalho começou a tomar força a partir da década de 1970, no qual vários Movimentos Sociais, destacando-se o Movimento Popular de Saúde e o Movimento pela Reforma Sanitária, que compreendia um conjunto de ações pelas reformas no setor da saúde, debutaram na criação do Sistema Único de Saúde – SUS, em 1990 (LOTTA, 2019).

Diante dos avanços políticos, gerenciais e organizacionais, as equipes de saúde passaram a apresentar um processo de trabalho diferencial, deixando de ser individualista, fragmentado, compartimentalizado e solitário, para ser multidisciplinar, intersetorial, com características interdisciplinares e transdisciplinares. Diante desse cenário, tem se fortalecido os debates relacionados a formação, educação e gestão do trabalho dos profissionais de saúde, com competências necessárias para execução do processo de

trabalho com eficiência, efetividade, resolubilidade, humanização e ética (COSTA *et al.*, 2023).

Na perspectiva de instituir estes serviços com qualidade, e com o destaque a formação educacional como o único viés que pode transformar realidades e instituir novos atores sociais, cria-se em 2004, a Política Nacional de Educação Permanente – PNEPS, com a proposta de integrar a área educacional no cotidiano dos trabalhadores da saúde por meio da aprendizagem significativa e das possibilidades de transformação individual e coletiva, tornando o aprender e o ensinar uma realidade presente no cotidiano das organizações e do trabalho em saúde (BRASIL, 2018).

A Educação Permanente coloca o cotidiano como objeto de análise, trazendo significado à prática desempenhada pelos profissionais e questionando sobre o método de trabalho desenvolvido cotidianamente (CECCIM, 2005).

Por outro lado, muitas vezes o modelo de educação apresentado nas instituições não propicia o debate prático dos profissionais, por dar mais importância ao modelo tradicional de transmissão de conteúdos, fazendo uso de educação ligada somente a técnicas. Entretanto, quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética (FREIRE, 1996).

A dicotomia entre educação e saúde revela-se cada vez menos acentuada, dada às novas propostas de formação dentro do SUS. Esta mudança decorre da necessidade de se pensar estratégias formativas que deem conta da complexidade do atendimento no serviço. (CAVALCANTI; GUIZARDI, 2018).

Assim, torna-se necessário compreender que caminhos a educação precisa percorrer para produzir significados e ser catalisadora de mudanças de práticas profissionais. Agora, não apenas falamos sobre educação como um processo de “capacitação”, mas como uma formação pedagógica em que os profissionais participam ativamente e têm a oportunidade de refletir sobre o cotidiano do trabalho (CECCIM; FELA, 2009).

Os desafios postos às instituições de saúde são de conceber instrumentos didático-instrucionais que norteiam o processo de aprendizado, visto que a educação permanente em saúde precisa ser concebida através de métodos que vão ampará-la desde o seu planejamento, até a sua avaliação, produzindo assim uma reflexão-ação-reflexão no cotidiano do trabalho (SILVA, 2019).

A PNEPS propõe modificar as relações de trabalho em saúde, através de um ensino problematizador, permitindo com que o indivíduo questione seu processo de trabalho, para além de uma atuação mecânica, mas como ser integrante passível de aprender. (FALKENBERG *et al.*, 2014), tendo como o impacto direto a melhora na assistência prestada ao paciente no contexto hospitalar.

O diálogo sobre a formação dos trabalhadores na Educação Permanente em Saúde está diretamente conectado à perspectiva de que o desenvolvimento profissional propicia uma melhora no atendimento hospitalar, visto que, a partir da realidade é que serão discutidas ações de melhoria na saúde em que o paciente é um dos focos centrais. A PNEPS aponta para a necessidade do pensamento resolutivo dos serviços de saúde, amparado por estratégias convergentes às necessidades específicas dos indivíduos, além de pautar-se pelas reais necessidades de saúde das pessoas. (BRASIL, 2018).

A PNEPS propõe uma ruptura no processo de formação verticalizado, em que há baixo protagonismo dos participantes e considera imprescindível que as formações precisam abranger as histórias de vida das pessoas, reconhecendo os conhecimentos prévios que cada indivíduo possui (DAVINI *et al.*, 2002).

Assim, apesar de ainda persistirem confusões em relação aos conceitos da EPS (MENDONÇA; NUNES, 2011) é preciso avançar na construção do debate sobre a temática, visto que a qualidade do atendimento à população perpassa diretamente na formação dos profissionais que integram o sistema de saúde em todas as suas esferas.

Diante disso, tem se tornado cada vez mais evidente a necessidade de pensar em estratégias de formação, problematizando de que maneira os profissionais de saúde que atuam como multiplicadores de conhecimentos recebem subsídios teóricos dentro do campo das metodologias, considerando que para muitos ainda é um desafio alinhar os conhecimentos técnicos ao fazer pedagógico para que tal ação seja significativa.

Nesta perspectiva, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar a produção de conhecimento acerca do diálogo da aprendizagem significativa dentro das ações de educação permanente, no contexto de formação dos profissionais de saúde.

2. METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura – RIL. Uma vez que, a RIL apresenta um amplo conceito metodológico que considera a inclusão de estudos

experimentais e não-experimentais, permitindo uma melhor compreensão do fenômeno analisado, bem como a combinação de dados teóricos e empíricos.

Para que seja fidedigna há a necessidade de um rigor metodológico. Portanto, foi estruturada a partir de todas as fases preconizadas para o seu processo de elaboração, entre selas: elaboração da pergunta norteadora, seleção e buscas dos estudos na literatura, avaliação dos dados obtidos e incluídos na revisão, síntese dos resultados e apresentação da revisão.

A partir do conceito de Aprendizagem Significativa e Educação Permanente em Saúde - EPS, definiu-se a seguinte pergunta norteadora: De que forma ocorre o diálogo da aprendizagem significativa dentro das ações de educação permanente, no contexto de formação dos profissionais de saúde?

Ademais, para a realização da busca da amostragem na literatura, foram estabelecidas as bases de dados, assim como os critérios de inclusão e exclusão, interligando a primeira etapa às demais, a partir dos seus critérios de concordância com a pergunta norteadora.

Diante disso, para a seleção dos acervos foram utilizadas as plataformas de pesquisa: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A coleta ocorreu no período de janeiro a abril de 2023.

Foram incluídos periódicos disponíveis nas bases de dados acima, baseados nos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): **“Educação Permanente”**, **“Aprendizagem”** e **“Saúde”**, publicados na íntegra, originais, com acesso gratuito, publicados nos últimos cinco anos e que abordassem a temática da Aprendizagem Significativa na Educação Permanente em Saúde. Foram excluídos do estudo: resumos, dissertações, teses, artigos em duplicidade e em língua estrangeira.

3. RESULTADOS

Utilizando o cruzamento entre os DeCS “Educação Permanente” and “Aprendizagem significativa” and “Saúde”, foram encontrados 2380 periódicos, destes 1295 na base de dados LILACS e 896 SCIELO. Porém, apenas 11 artigos estavam de acordo os critérios de inclusão estabelecidos acima e responderam a pergunta norteadora, sendo destes 9 (81,81%) da base de dados LILACS e 2 (18,19%) da base SCIELO.

Por fim, a definição das referências considerou: informações relacionadas aos autores, ano de publicação e seus principais achados, conforme (**Quadro 1**). Obedecendo e respeitando os direitos autorais dos autores consultados, a partir da utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a citação das referências.

Quadro 1 - Síntese dos principais achados sobre determinado tema, Belém - PA, 2023.

N	Autores (Ano)	Principais achados
AA1	BUENO <i>et al.</i> (2021)	Estudo qualitativo. Demonstrou a utilização de ferramenta problematizadora em oficinas, possibilitando o desenvolvimento de mudanças nas práticas clínicas por meio da Educação Permanente em Saúde, com a promoção da aprendizagem significativa.
AA2	SHIMOCOMAQUI <i>et al.</i> (2021)	Relato de Experiencia. O estudo foi baseado em uma abordagem problematizadora, contextualizada e significativa, o qual foi possível articular o ensino-serviço e teoria-prática, reorganizado o processo de trabalho em equipe.
AA3	CRUZ JR <i>et al.</i> (2021)	Relato de Experiencia. O estudo problematizou o retorno da atividade de preceptoria no período de pandemia, o qual permitiu a reflexão acerca dos processos de trabalhos, orientações sanitárias, educação permanente em saúde e os processos formativos.
AA4	MARANGON; SOUZA, 2021.	Estudo exploratório, qualitativo, realizado com um grupo focal de oito pediatras, com o intuito de construção do autoconhecimento e da autonomia dos autores envolvidos. Porém, houve limitações acerca da compreensão do exercício da Educação Permanente em Saúde.
AA5	PISCIOTTANI <i>et al.</i> (2020)	Estudo experimental, não randomizado, realizado com profissionais e enfermagem. Demonstrou que a aprendizagem por meio da experimentação e a reflexão, dentro do contexto profissional, podem contribuir com a educação permanente em saúde.
AA6	GUIZARDI <i>et al.</i> (2021)	Livro. Composto pelas perspectivas e desafios para o uso de tecnologias digitais na EPS, a iniciativa buscou mapear e analisar experiências metodológicas de educação em saúde mediadas por tecnologias digitais, de modo a apoiar a implementação da PNEPS e fomentar práticas educacionais colaborativas no SUS.
AA7	SANTOS <i>et al.</i> (2020)	Relato experiencia. Estudo realizado durante as práticas acadêmicas em um núcleo de apoio a saúde da família, demonstrando que a aprendizagem significativa, proporciona ampliação do conhecimento, aumento da motivação da aprendizagem e autoconfiança na realização da educação em saúde.
AA8	SESPA (2019)	Manual. A Secretaria Estadual de Saúde do Pará, trouxe em seu manual a diferença entre os conceitos de “Educação Continuada” e “Educação Permanente”. Gerando discussões acerca do processo de mudança da formação em saúde proposto na PNEPS.

AA9	SANTANA <i>et al.</i> (2019)	Estudo Qualitativo. Os autores relataram sua experiência em um Hospital Público de Salvador, a partir de registros apresentados em rodas de conversas, concluindo que a Educação Permanente em Saúde, além de favorecer a aprendizagem significativa, pode transformar os processos de trabalhos em saúde.
AA10	MACHADO <i>et al.</i> (2020)	Estudo quantitativo. Demonstrou os Caminhos do Cuidado em meios aos processos educativos e avaliativos, como estratégia de ancorar a Educação Permanente em Saúde nas experiências dos trabalhadores, a partir da aprendizagem significativa.
AA11	CONASS (2018)	Livro do Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Apresenta a EPS como um conceito e estratégia, para a formação de profissionais da área da saúde, possibilitando a difusão do conhecimento, aprimoramento da gestão e cooperação técnica entre as Secretarias Estaduais de Saúde.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Dentre as referências citadas no acima, em relação ao ano de publicação, encontram-se 05 artigos do ano de 2021, 04 artigos de 2020, 1 artigos de 2019, 1 artigos 2018. Os artigos encontrados na Plataforma SCIELO não foram colocados na tabela, tendo em vista que já estavam presentes nas buscas da Plataforma LILACS. Todas as publicações foram feitas e publicadas no Brasil.

4. DISCUSSÕES

A leitura da produção científica encontrada, possibilitou identificar que há ainda ausência quanto a discussões sobre o campo da aprendizagem significativa dentro da EPS, no sentido de identificar os conceitos da aprendizagem e seus desdobramentos para a formação no campo da saúde. Essa lacuna dialoga com a necessidade de pensarmos na formação dos profissionais para além das questões técnicas e/ou relacionadas ao conteúdo, mas da formação para a aprendizagem e da criação de espaços cotidianos criativos onde o aprender e o ensinar são ferramentas perceptíveis do processo de trabalho.

Nos últimos 15 anos, a EPS tem se estabelecido como uma das temáticas prioritárias nos processos de qualificação do SUS, o governo tem elaborado diversas iniciativas com o objetivo de viabilizar a integração ensino-serviço, interiorização do trabalho e reorientação da formação de profissionais de saúde. O processo de trabalho em saúde é coletivo e fragmentado, para a continuidade do cuidado, é necessário que haja comunicação efetiva entre os membros de todas as equipes de saúde, sendo esta, o pilar

da qualidade nos serviços de saúde (GUIZARDI *et al.*, 2021; SHIMOCOMAQUI *et al.*, 2021; SANTANA *et al.*, 2019).

A discussão acerca da EPS, tem se mantido presente de forma contínua nas agendas nacionais e internacionais, em conferências de saúde, eventos científicos etc. O Ministério da Saúde, no Brasil, tem lançado estratégias junto aos seus gestores estaduais e municipais, no quesito expandir e qualificar a atenção a saúde no processo da EPS, sendo assim, programas como o VerSUS, AprenderSUS, EnsinaSUS, PRÓ-Saúde, PET-Saúde, Residência Multiprofissional em Saúde, PROVAB: e o Programa Mais Médicos foram implementados (GUIZARDI *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2020; SHIMOCOMAQUI *et al.*, 2021).

Machado *et al.* (2020), traz em seu estudo o conceito de EPS, como mutante das ações e dos serviços de saúde, tendo a sua ligação política direcionada a formação de perfis profissionais e de serviços, introduzindo mecanismos, espaços e temas que geram autoanálise, autogestão, implicações e mudanças institucionais. O CONASS (2018), destaca que a EPS não se trata apenas de um conceito, mas também de uma estratégia, uma vez que organiza as relações entre o ensino e o serviço, a docência e atenção a saúde, o trabalho e a gestão, o desenvolvimento institucional e o controle social, com isso, a EPS apresenta uma estratégia político-pedagógica que permite a transformação de conceitos e práticas, reconhecendo o caráter educativo do trabalho, pois o entende como lugar de problematização.

Em um estudo realizado por Bueno *et al.* (2021), a aplicação da EPS com a utilização de uma aprendizagem significativa, produz significado e sentido para o fazer dos profissionais, é uma ferramenta com potencial para estabelecer prioridades, objetivos, avaliação do serviço, construção de análises críticas e autonomia diante da condução de intervenções. Para GUIZARDI *et al.* (2021), esse direcionamento tem como objetivo, avançar na consolidação do modelo de atenção à saúde com a efetividade do atendimento à população brasileira, a partir da qualificação de práticas e processos de trabalho das equipes de saúde.

De acordo Marango & Souza (2021), grandes são os desafios dos gestores na continuidade da EPS, a dificuldade diante da grande demanda e a falta de tempo dos profissionais para os diálogos acerca das situações problemas encontrados, são fatores que prejudicam a qualidade do serviço, uma vez que os parâmetros exigidos para cada equipe são diferentes. Essa diferença acerca da valorização social/organizacional dos

conhecimentos dos profissionais e dos serviços complementares levam a dificuldade da integralidade na atenção (CRUZ *et al.*, 2021).

No transcorrer do exercício profissional, as situações que surgem no cotidiano exigem flexibilidade, congruência e resolutividade. Portanto, mudanças nas práticas da EPS, a partir de uma aprendizagem significativa, levam ao melhor desenvolvimento de competências, reconhecimento, valorização com incentivo econômicos e não econômicos que podem contribuir com as modificações das práticas clínicas (MARANGON; SOUZA, 2021).

No estudo de Bueno *et al.* (2021), a gestão apoiada por meio da participação de diversos departamentos envolvidos no cuidado, foi citada como fundamental no processo de gerenciamento das unidades e implementação de práticas seguras, uma vez que a comunicação ineficaz compromete o trabalho em equipe, e por consequência disso, a segurança do paciente.

Em outro estudo analisado pelos autores Pisciotanni *et al.* (2020), a estratégia de formação permanente dos profissionais é eficiente em termos de tempo, recursos e contribuição com a construção do aprendizado. Pois, o desenvolvimento da aprendizagem significativa a partir da reflexão sobre as práticas, possibilita o pensamento nos problemas, a superação e a constituição da corresponsabilização de todos nas ações (MARANGO; SOUZA, 2021).

Sendo debate consagrado desde a construção da PNEPS, até a sua inserção nos mais diversos cotidianos dos espaços de saúde, o diálogo sobre a aprendizagem significativa precisa ser matriz propulsora das atividades e processo norteador no desenvolvimento dos encontros, ou seja, a educação precisa estar pautada no protagonismo, espaço de fala, autonomia e nova aquisição de saberes ancorados pelos conhecimentos prévios que cada trabalhador possui (BUENO *et al.*, 2021; SANTOS, 2020).

Além disso, é válido ressaltar a produção da Secretaria de Estado da Saúde do Pará – SESPA (2019), acerca das orientações para projetos de formação em saúde, que apresenta entre outros, os marcos teóricos da EPS, seus conceitos fundamentais, sua solidificação enquanto política no SUS, a diferença conceitual entre Educação Continuada e Educação Permanente, este um campo de discussão necessário, visto que na busca por indexadores na Plataforma DeCS, encontramos o indexador “Educação Continuada” para definir o conceito de Educação Permanente, o que pode gerar toda uma

discussão errônea sobre a temática, tendo em vista que a educação continuada refere-se a atividades curriculares, visando o saber técnico-científico, como forma de atualização, já a educação permanente é compreendida como a educação que permeia o cotidiano do trabalho em saúde, alinhando práticas pedagógicas significativas e propulsoras de mudança.

Ademais, dentre as referências apresentadas, pode-se notar uma evolução significativa nas publicações, sendo que em 2018 houve apenas uma, e em 2021 foram encontrados seis trabalhos, o que mostra que há um crescimento na discussão da temática. Porém, após a leitura, nenhum trabalho aprofundou a discussão sobre o campo da aprendizagem significativa e seus desdobramentos na educação permanente em saúde.

Diante desse contexto, é preciso incentivar discussões sobre o fenômeno da aprendizagem, visto que não é um processo dado ou raso, mas está arraigado nas múltiplas relações humanas. Assim, precisa-se ampliar os pontos cruciais para que as ações de educação permanente sejam de fato espaços em que haja protagonismo dos envolvidos, através de metodologias ativas de aprendizagem.

6. CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou visualizar que ainda existe um espaço importante de diálogo que precisa ser construído entre os marcos metodológicos, referentes ao processo de ensino-aprendizagem engendrados na PNEPS e o desdobramento de suas ações, considerando que para que haja a aprendizagem é preciso compreender de que maneira ela ocorre, como ocorre e como pode ser significativa.

A partir da questão norteadora, o debate sobre o campo da formação profissional no âmbito da Saúde pode ser ampliado, não apenas por expressar a necessidade do desenvolvimento permanente do trabalhador, mas, sobretudo, para que este seja protagonista do seu processo educacional. É importante compreender que desde a construção da PNEPS, até a sua inserção nos mais diversos cotidianos dos espaços de saúde, o diálogo sobre a aprendizagem significativa precisa ser matriz propulsora das atividades e processo norteador no desenvolvimento dos encontros, ou seja, a educação precisa estar pautada no protagonismo, espaço de fala, autonomia e nova aquisição de saberes ancorados pelos conhecimentos prévios que cada trabalhador possui.

Ademais, durante a realização da busca dos acervos nas plataformas digitais, o trabalho sofreu algumas limitações no que diz respeito a ambiguidade gerada pelo DeCS

“Educação Continuada”, o qual por apresentar diferença conceitual, em relação ao conceito da EPS, dificultou a seleção dos acervos, pois nenhum conseguiu aprofundar a discussão acerca da aprendizagem significativa na EPS, demonstrando a fragilidade e a necessidade de incentivar a elaboração de discussões que correlacionem essas duas temáticas.

Diante disso, acredita-se que esta pesquisa irá nortear a elaboração de estudos acerca do ensino e aprendizagem significativa na EPS. Levando uma reflexão para os gestores das instituições de saúde, acerca do reconhecimento, da utilização e das contribuições da junção da aprendizagem significativa e a educação permanente para o fortalecimento da qualidade da assistência hospitalar de pacientes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R. S. et al. Educação permanente em saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. **Rev ABENO**, v. 16, n. 2, 2016. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-59542016000200003. Acesso em: 24 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Relatório final da oficina de alinhamento conceitual sobre educação e trabalho interprofissional em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BUENO, J. V. C. *et al.* Educação Permanente em Saúde em Prevenção e Controle das Infecções em Unidade de Emergência. **Rev Enfermagem Atual in Derme**, v. 95, n. 36, 2021, e-021175. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1245>. Acesso em: 24 abr. 2023.

CAVALCANTI, F. A. L.; GUIZARDI, F. L. Educação continuada ou permanente em saúde? Análise da produção Pan-Americana da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 99-122, jan./abr. 2018.

CECCIM, R. B; FELTA, A. A. Educação e Saúde: Ensino e cidadania como travessia de fronteiras. **Trab Educação Saúde**, v.6, n.03, p.443-456, nov.2008/fev. 2009.

CECCIM R. B. Permanent Education in the Healthcare field: an ambitious and necessary challenge. **Interface** (Botucatu). 2005;9(16):161-8.

CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **O direito sanitário como instrumento de fortalecimento do SUS: ênfase na educação permanente em saúde**. Brasília: CONASS, 2018.

COSTA, S.S. et al. Elaboração de instrumento e validação de uma matriz de competências para enfermeiros da estratégia saúde da família. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v.27, n.1, p.996-1006, 2023. Disponível em: [10.25110/arqsaude.v27i2.2023-027](https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i2.2023-027). Acesso em: 2 mai. 2023.

CRUZ, J. R. *et al.* A preceptoria em enfermagem na pandemia do COVID-19: relato de experiência em uma Unidade Básica de Saúde em Cacoal/RO. **Rev Saúde em Redes**, v. 7, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n1Supp115-120>. Acesso em: 24 abr. 2023.

DAVINI, M. C. Enfoques, Problemas e Perspectivas na Educação Permanente dos Recursos Humanos de Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. **Série pacto pela saúde**. v. 9. p.39- 59, 2009.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Rev Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 5. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GUIZARDI, F. L.; DUTRA, E.B; PASSOS, M. F. D. **Em mar aberto: perspectivas e desafios para o uso de tecnologias digitais na Educação Permanente em Saúde**. 1. ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2021. p. 9-11.

JUSTO, A. M. *et al.* **Bases para diálogos e reflexões em educação permanente em saúde**. Rio de Janeiro: Superintendência de Educação em Saúde, 2019.

LOTTA, G. **Teorias e análises sobre implementação de políticas públicas no Brasil**. Brasília: ENAP, 2019.

MACHADO, F. V. *et al.* Educar, intervir e avaliar em saúde: análise dos itinerários formativos do projeto caminhos do cuidado. **Rev Saúde em Redes**, v. 6, 1. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2020v6n1p111-127>. Acesso em: 24 abr. 2023.

MARANGON, C. M. L. V; SOUZA, J. M. O pediatra e a educação permanente em saúde no núcleo ampliado de saúde da família e atenção básica (Nasf-AB). **Interface – Comun., Saúde, Educação**, v. 25, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200626>. Acesso em: 24 abr. 2023.

MENDONÇA, F. F.; NUNES, E. F. P. A. Necessidades e dificuldades de tutores e facilitadores para implementar a Política de Educação Permanente em um município de grande porte no Estado do Paraná, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 15, n. 38, p.871-882, 2011.

PISCIOTTANI, F; MAGALHÃES, C. R; FIGUEIREDO, A. E. Efeitos da aplicação periódica da simulação in situ para educação permanente em ressuscitação cardiopulmonar no contexto da hemodiálise. **Enferm Nefrol**, v. 23, n. 3, p274-284, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37551/S2254-28842020029>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SANTOS, A. F. S. *et al.* Ação de prevenção e controle da hipertensão e diabetes na comunidade: subsídios para enfermagem. **Rev Enferm UFPI**, v. 8, n. 4, 2019. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/7977/pdf>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SANTANA, N. *et al.* Educação permanente como estratégia para aprimoramento de registros de enfermagem. **Rev baiana enferm**, v. 33, 2019, e-3378. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.33378>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SESPA. **Manual de Orientações para Projeto de Formação em Saúde**. Gerência de Educação Permanente. 2. ed. Belém: SESPA, 2019.

SHIMOCOMAQUI, G. B. *et al.* Educação a Distância e o “Programa Mais Médicos”: aprimoramento das práticas em saúde na Atenção Básica em um município do Amazonas. **Rev Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n2p221-230>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SILVA, L. A. A. *et al.* Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n1/0102-6933-rgenf-1983-144720170158779.pdf> Acesso em: 24 abr. 2023.